



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUCAS TOBIAS PIMENTEL ANTUNES

**A HISTORICIDADE DO CONHECIMENTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**RECIFE
2024
LUCAS TOBIAS PIMENTEL ANTUNES**

**A HISTORICIDADE DO CONHECIMENTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**Monografia apresentada como requisito
parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Educação Física pela
Universidade Federal Rural de
Pernambuco UFRPE. Orientadora:
Prof.^a Dra. Rachel Costa de Azevedo
Mello**

RECIFE 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

A627h Antunes, Lucas Tobias Pimentel.
A historicidade do conhecimento escolar da educação física no ensino fundamental: pesquisa bibliográfica / Lucas Tobias Pimentel Antunes. - Recife, 2024.
35 f.; il.

Orientador(a): Rachel Costa de Azevedo Mello.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura
em Educação Física, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências.

1. Educação física (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. 2. Educação física - Filosofia. 3. Teoria do conhecimento. I. Mello, Rachel Costa de Azevedo, orient. II. Título

CDD 613.7

LUCAS TOBIAS PIMENTEL ANTUNES

Aprovado em 04 de Outubro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Rachel Rachel Costa de Azevedo Mello

(Orientador)

Prof. Dra. Rosangela Cely Branco Lindoso

Prof. Examinador I

Prof. Everton Willian de Oliveira Cavalcanti

Prof. Examinador II

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Ele, que me permitiu chegar até aqui e me possibilitou enfrentar para além da tempestade interna, meus desafios e aflições da vida. A cada queda, cada frustração, perda e fracasso, Ele com sua graça, me supriu em todos os momentos. (2 Coríntios 12:9-10)

Dedico também à minha avó (dona Liu), mulher essa que sempre moveu o mundo para poder presenciar esse momento. Abnegou-se por muitas vezes e, quando não podia, entristecia-se por não realizar. Enfrentou vários impasses para que eu pudesse chegar aqui e, para além de todos os esforços, dedico a ela por me amar. Às vezes precisamos suprir inúmeras coisas na vida, entretanto, ela me supriu talvez daquilo que minha alma mais precisava: amor e compreensão. Versos e linhas ainda seriam insuficientes para descrever tudo o que ela e Deus fizeram por mim!

Dedico também ao meu recém falecido avô, Paulo Roberto, mas que se mantém presente e vivo em minhas lembranças e, principalmente, em meu coração. Independente de todos os atritos, sei o quanto sua pessoa era bondosa. Tenho extrema gratidão por todos os momentos vividos e pretendo um dia poder te encher de orgulho como o senhor queria para todos os seus familiares. Agradeço por ter acreditado em mim, e ter investido, mesmo até quando eu não acreditava... Tenho inúmeros momentos ao seu lado e sei o quão importante sua persona foi e ainda é, para meu desenvolvimento. Brevemente nos encontraremos!

Por último, mas não menos importante: Dedico este trabalho, aos meus sucessores e aqueles que permanecem lutando diariamente em meio ao caos que chamamos de vida.guardo cada um de vocês do outro lado, colhendo os frutos daquilo que semeamos em quatro anos. Portanto, vençam a si, neguem o cansaço e lutem, mas além disso, vivam e aprendam a sorrir em dias tristes, pois somos constantemente condicionados a chorar até mesmo em dias alegres.

AGRADECIMENTOS

Agradeço genuinamente a todos os que me auxiliaram a chegar aqui, Jesus Cristo, amigos e família. Agradeço a Universidade Federal Rural de Pernambuco, por ter me proporcionado uma segunda casa, que muitas das vezes chorei, fracassei, aprendi, desisti, recomecei, fui refinado e pude tentar de inúmeras formas, vencer e aprender com cada vivência. Local esse, que me apresentou o melhor e o pior, de mim, dos outros e da vida. Que me fez enxergar para além do meu ego e me tirou da zona de conforto inúmeras vezes. Que moldou-me até mesmo em âmbitos que jamais acreditaria que pudesse mudar. Agradeço à UFRPE, pois foi um instrumento que me apresentou ao mundo através de seus pilares: extensão, ensino e pesquisa. Pude viver muitos sonhos através das possibilidades que me foram dadas pela UFRPE e, saio de coração preenchido com gratidão acima de qualquer coisa. Por conseguinte, agradeço aos meus amigos que seguraram minha mão e estiveram comigo em todos os momentos que pensei em desistir. Agradeço a cada um, sem precisar citá-los, pois, acreditem, não caberia nesta página. Desde aqueles que ouviram uma lamentação minha, àqueles que me cederam um teto e um colchão pra dormir. Sou grato a cada um de vocês, que formam a minha família. E se você é meu amigo, conheceu meu coração, sabe que família pra mim é muito mais do que um laço sanguíneo... Obrigado a cada um de vocês. Agradeço à minha família (de sangue), independente das problemáticas, pois demorei muito, mas aprendi com o tempo que cada desafio sobreposto é uma forma que Deus criou para melhorar a mim e ao meu caráter. Agradeço por cada um que me julgou, duvidou e deve ter desacreditado, de verdade... E espero um dia poder falar isso pessoalmente, para perdoar e também pedir perdão, sinto falta da época em que éramos apenas vozes rindo na sala. Por último, mas jamais menos importante, agradeço à minha namorada, Beatriz Lima, que em dois anos me acolheu em todas as minhas fases. Suportou-me nas minhas piores aflições, foi meu calmante diário, meu porto seguro e, também, negou suas próprias angústias para ouvir as minhas. Me abraçou enquanto o mundo me colocava pra baixo, me amou quando nem eu acreditava mais em amor. Te amo e te agradeço por tudo, e isso aqui, não é nada diferente do que sempre te digo todos os dias. Obrigado por não desistir de mim, muito menos da gente... Obrigado por existir nessa vida, e ter aparecido na minha!

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a historicidade do conhecimento da Educação Física no Ensino Fundamental. Compreendemos que a historicidade é fundamental para a apropriação de conhecimentos escolares em sua totalidade, pois consideramos que os conhecimentos são construídos a partir de evidências que entram em disputa por validação. Delimitamos como problema de pesquisa: qual a importância da historicidade do conhecimento da educação física no Ensino Fundamental? E definimos como objetivo geral: analisar a importância da historicidade do conhecimento para o ensino da educação física no ensino fundamental. Assim, definimos como objetivos específicos: compreender a Educação Física no Ensino Fundamental; compreender o conceito de historicidade dos conteúdos; identificar a historicidade no ensino dos conhecimentos da Educação Física na etapa do ensino fundamental. Com esses objetivos, definimos como metodologia, a pesquisa bibliográfica na qual realizamos uma fundamentação teórica e a análise dos artigos encontrados. Concluímos que a historicidade está sendo cobrada nas políticas curriculares, nas determinações das políticas educacionais através das leis 10.639/03 e 11.645/08, sendo tema de diversas pesquisas relacionadas à Educação Física. Tanto os autores do quadro teórico da pesquisa bibliográfica, quanto os autores mais atuais selecionados demonstraram a relevância social da historicidade no componente curricular Educação Física, apontando o quanto é imprescindível no ensino dos conhecimentos curriculares na educação básica e, enfaticamente, no componente curricular educação física no ensino fundamental.

Palavras-chave: educação física; historicidade, conhecimento escolar.

ABSTRACT

The theme of this research is the historicity of knowledge about Physical Education in Elementary School. We understand that historicity is fundamental for the appropriation of school knowledge in its entirety, since we consider that knowledge is constructed based on evidence that is in dispute for validation. We defined the following research problem as: what is the importance of the historicity of knowledge about Physical Education in Elementary School? And we defined the general objective as: analyzing the importance of the historicity of knowledge for teaching Physical Education in Elementary School. Thus, we defined the following specific objectives: understanding Physical Education in Elementary School; understanding the concept of historicity of content; identifying the historicity in teaching Physical Education knowledge in Elementary School. With these objectives, we defined the methodology as bibliographical research in which we carried out a theoretical foundation and the analysis of the articles found. We concluded that historicity is being demanded in curricular policies, in the determinations of educational policies through laws 10.639/03 and 11.645/08, and is the subject of several studies related to Physical Education. Both the authors of the theoretical framework of the bibliographic research and the most current authors selected demonstrated the social relevance of historicity in the Physical Education curricular component, pointing out how essential it is in teaching curricular knowledge in basic education and, emphatically, in the physical education curricular component in elementary education.

Keywords: physical education; historicity; school knowledge.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	14
<u>2.1 HISTORICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA.....</u>	<u>14</u>
<u>2.2 O CONCEITO DE HISTORICIDADE DO CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: a contribuição da pedagogia Crítico Superadora.....</u>	<u>18</u>
<u>2.3 A IMPORTÂNCIA DA HISTORICIDADE DOS CONHECIMENTOS CULTURAIS ADVINDOS DOS POVOS ANCESTRAIS TRATADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....</u>	<u>21</u>
<u>2.4 OS CONHECIMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</u>	<u>24</u>
3. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
5. REFERÊNCIAS.....	35

1.INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a historicidade do conhecimento da educação física no Ensino Fundamental. Compreendemos que a historicidade é fundamental para a apropriação de conhecimentos escolares em sua totalidade, pois consideramos que os conhecimentos são construídos a partir de evidências que entram em disputa por validação. Consideramos que as disputas se manifestam a partir de contradições que permeiam a construção dos conhecimentos científicos e culturais, uma vez que estes vão se modificando a partir de interesses antagônicos de quem produz os conhecimentos e de acordo com as concepções e valores e a contribuição de pesquisadores em diversos campos e validados em diferentes épocas. Conceitos e categorias teóricas estão permanentemente em disputa para a explicação da realidade natural e social, buscando captar sua totalidade. “A visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, o seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade”(Soares et al, 1992, p.28). Sendo assim, os conhecimentos escolares são construídos historicamente, e vão se modificando a partir das contradições, em busca da ideia de sua totalidade e para tal, de acordo com Krawczyk, Moraes (2003, p.314):

O uso dos conceitos exige ser historicizado. Os conceitos são objeto de problematização para determinar sua especificidade. Não se trata de “provar” um conceito, mas de descobrir sua especificidade. Os conceitos não buscam garantias de que seu conteúdo se contraste com determinadas estruturas reais; mas de que o conteúdo seja determinável segundo a exigência de especificidade crescente, que transformará o conteúdo do conceito.

Neste sentido, percebemos que os conhecimentos escolares, constituídos por conceitos, categorias, procedimentos e habilidades vão se modificando ao longo do tempo, pela ação humana, na produção do conhecimento e da prática social. Assim, pesquisadores das diversas áreas científicas e culturais contribuem para essa problematização dos conhecimentos, que historicamente vão sendo atualizados e modificados através de pesquisas. Na Educação Física, enquanto campo de pesquisa e ensino, pesquisadores vêm ao longo de sua história, produzindo conhecimentos que vêm sendo aprofundados, tanto na área das ciências humanas e sociais, quanto na área das ciências biológicas e da saúde. Novos conceitos vêm sendo formulados e novas categorias explicativas vem contribuindo para a constituição de um campo vasto e diversificado de conhecimentos que são objeto de ensino na educação básica. Assim a Educação Física na educação básica :

[...] Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidade vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (Soares et al, 1992, p. 38).

Nesta perspectiva, destacamos a proposição teórico metodológica da pedagogia crítico superadora da Educação Física, que vem abordando a historicidade dos conhecimentos para e seu ensino na educação básica: “é fundamental para essa perspectiva da educação física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal”(Soares et al, 1992, p. 39).

A Educação Física, nos idos do século 20, esteve associada à ideia de desenvolver a aptidão física no âmbito escolar, ideia que ainda perpassa as práticas nas aulas em escolas de educação básica: “Desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos era, portanto, uma das funções a serem desempenhadas pela Educação Física no sistema educacional, e uma das razões para a sua existência”(Soares et al, 1992, p.52). Consideramos essa visão limitada, pois não abrange a totalidade do que a Educação Física alcançou hoje em relação aos conhecimentos escolares, se propõe e pode oferecer nos currículos escolares.

A Educação Física, na atualidade, vai além do aprimoramento da aptidão física, se constituindo enquanto um conhecimento cultural e científico e contribuindo para a formação integral do estudante, considerando as suas várias dimensões: sociais, emocionais, motoras e cognitivas. Nesta perspectiva, a pedagogia crítico superadora entende que:

A Educação Física deve ser entendida como uma área de conhecimento que, ao se relacionar com a cultura corporal de movimento, possibilita a formação de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos, capazes de intervir em sua realidade de forma consciente e transformadora (Soares et al, 1992, p. 45)

A Educação Física crítico superadora proporciona uma compreensão de manifestações corporais de diferentes contextos culturais e sociais, contribuindo para a construção de sentidos e significados históricos e culturais. Assim, se dissocia do conceito restrito de educação física voltada somente ao desenvolvimento da aptidão física, sendo possível enxergar seu verdadeiro potencial como uma área que fomenta o pensamento crítico, a partir da reflexão sobre a historicidade dos conteúdos de ensino. O currículo escolar, neste concepção de Educação Física, desempenha um papel importante: “O currículo capaz de dar

conta da reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória”(Soares et al, 1992, p.28). A historicidade permeia a noção de criticidade, uma vez que criticamos o que podemos conhecer.

A propósito, novos conhecimentos vão sendo criados na prática social como é o caso do recém criado “plogging”: uma modalidade de corrida sustentável, criada e organizada pela primeira vez em 2016, na Suécia, um dos países mais sustentáveis do mundo. O “plogging”, combina o *jogging*, termo em inglês para “corrida leve”, com o *plocka up*, “recolher” em sueco, tendo como resultado um exercício que mistura esporte com coleta de lixo. Esse exemplo ilustra a importância da criação histórica de novas manifestações corporais, que podem vir a ser objeto de estudo e ensino da educação física.

Isso reforça a ideia de que para se constituírem enquanto conhecimentos relevantes a serem ensinados nas aulas de educação física, deve-se considerar a sua historicidade, uma vez que refletem um sentido e significado individual e social, relacionado a tempo, lugar e intencionalidade. E os sentidos atribuídos socialmente vão se modificando com a contribuição de pesquisas e da vivência na prática social. Dentro dessa compreensão, a cultura corporal é uma expressão multifacetada da identidade humana através das práticas corporais, visto que, não apenas exercitamos nossos corpos, mas também transmitimos valores, tradições, visões de mundo, modos de ser e identidades.

Nessa perspectiva o Esporte, enquanto tema da cultura corporal, é tratado pedagogicamente na Escola de forma crítico superadora, evidenciando-se o sentido e significado dos valores que inculca e as normas que o regulamentam dentro do nosso contexto sócio-histórico(Soares et al, 1992, p. 41).

Nessa tangente, a investigação da transformação histórica da cultura corporal na Educação Física é fundamental para o desenvolvimento das práticas corporais e esportivas, dos rituais corporais e das concepções de educação e saúde ao longo do tempo. Desde as civilizações antigas até os dias atuais, a forma como nos relacionamos com o corpo e com as práticas corporais reflete não apenas aspectos biológicos, mas também políticos, econômicos e culturais. Essa análise histórica nos permite contextualizar as mudanças que ocorreram e, assim, compreender melhor o papel da Educação Física na formação integral do ser humano.

Ao compreender a historicidade da cultura ao longo da história, é possível se conectar de forma mais profunda com as raízes ancestrais e entender como o contexto social em que estamos inseridos. Socialmente, uma reflexão sobre as mudanças socioculturais na cultura

corporal na Educação Física nos convida a repensar as práticas pedagógicas e a relação com o corpo no mundo contemporâneo em constante transformação. Diante das novas tecnologias, das demandas urbanas e das mudanças nos estilos de vida, é essencial adaptar métodos de ensino e os conceitos referentes à educação física.

Como estudante de licenciatura em Educação Física, meu interesse pelo tema começou durante os primeiros anos de graduação, quando fui exposto a uma variedade de disciplinas relacionadas à área das ciências humanas e sociais. Inicialmente, minha motivação estava centrada na prática esportiva e na busca por uma vida mais saudável. No entanto, à medida que avançava nos estudos, percebi que havia muitos conhecimentos a explorar, além dos exercícios físicos e das competições esportivas.

A partir do referencial das ciências humanas e sociais, comecei a questionar como as práticas corporais e esportivas se originaram e evoluíram ao longo da história e como foram influenciadas pelos contextos sociais, políticos e culturais e significados sociais de cada período. Aprendi sobre a diversidade de expressões e práticas corporais em diferentes culturas e épocas, desde os jogos olímpicos da Grécia antiga até as práticas de dança contemporâneas na atualidade, além dos conteúdos de matriz indígena e africana que não são disponibilizados aos estudantes. Questionei inicialmente: como a Educação Física evoluiu ao longo do tempo e de que maneira suas mudanças refletem a evolução da sociedade na escola ou no processo de escolarização? Qual a importância da educação física como um conhecimento escolar? A educação física é um conhecimento cultural?

Essa imersão no estudo da Educação Física compreendida como cultura despertou o interesse não apenas pela prática em si, mas também pelo seu significado mais amplo na sociedade. Percebi que a cultura corporal não é apenas uma questão de movimento físico, mas também uma forma de expressão cultural, uma manifestação de identidade e uma reflexão das relações de poder e hierarquia dentro de uma sociedade, em um determinado tempo e lugar.

À medida que refletia sobre essas questões, delimitamos o seguinte **problema de pesquisa**: qual a importância da historicidade do conhecimento da educação física no Ensino Fundamental? Essa questão surgiu da minha percepção de que as mudanças na cultura corporal não ocorrem isoladamente, mas estão intrinsecamente ligadas às transformações sociais mais amplas, especialmente dentro do contexto educacional. Ao explorar essa problemática, espero não apenas entender melhor sobre o conhecimento da Educação Física, mas também contribuir para uma reflexão mais profunda sobre o seu papel na formação dos estudantes no processo de escolarização, na perspectiva de fazer parte da construção de

uma sociedade mais inclusiva e consciente do direito às práticas corporais.

Com esta problemática de pesquisa, definimos como **objetivo geral** :Analisar a importância da historicidade do conhecimento para o ensino da educação física no ensino fundamental. Assim, definimos como **objetivos específicos**: compreender a Educação Física no Ensino Fundamental; compreender o conceito de historicidade dos conteúdos; identificar a historicidade no ensino dos conhecimentos da Educação Física na etapa do ensino fundamental. A partir destes objetivos, definimos como **metodologia da pesquisa**, a pesquisa bibliográfica, que tem:

[...] o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54).

A pesquisa bibliográfica é realizada “[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (Fonseca, 2002, p. 32). Na presente pesquisa utilizamos artigos científicos selecionados no Portal Periódicos Capes referentes aos nossos objetos de estudo. A seleção dos artigos foi realizada a partir das pesquisas enquanto: “[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores[...]O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p. 122).

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 HISTORICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

A historicidade é um conceito estruturante para a compreensão do conhecimento escolar no campo de todas as áreas, inclusive na Educação Física. Ao pesquisar as práticas corporais no desenvolvimento humano, a historicidade oferece uma lente através da qual é possível explorar a origem e desenvolvimento das manifestações e tradições culturais e esportivas, possibilitando uma ampliação do conhecimento e conseqüentemente novas possibilidades de conteúdos de ensino para as práticas pedagógicas escolares mais contextualizadas. Assim, torna-se crucial na educação física nas escolas não apenas o ensino das técnicas e os movimentos esportivos, mas, sobretudo, a possibilidade de proporcionar aos estudantes o ensino que inclua a evolução histórica destes conhecimentos escolares, o que reflete as dinâmicas sociais e culturais nas quais estão inseridos. Ao considerarmos a historicidade, compreendemos que:

[...]a Educação Física escolar era entendida como atividade exclusivamente prática, fato este que contribuiu para não diferenciá-la da instrução física militar. Certamente também não houve uma ação teórico-prática de crítica ao quadro apontado, no sentido de desenvolver um corpo de conhecimento científico que pudesse imprimir uma identidade pedagógica à Educação Física no currículo escolar (Soares et al, 1992, p. 53)

Assim, considerando a própria história da educação física no âmbito escolar, percebemos que a historicidade pode transformar a prática pedagógica, contribuindo para uma formação mais crítica e consciente dos estudantes no campo da Educação Física. Ao fazer o resgate histórico, possibilita-se uma reflexão aprofundada dos sentidos e significados dos conhecimentos e as mudanças conceituais dos mesmos ao longo de sua construção. Nesta perspectiva, a historicidade é uma condição essencial para a produção de conhecimento, sendo moldada por tradições e contextos culturais específicos. Para Gadamer (1997, p. 12), a historicidade é "a condição de possibilidade de todo conhecimento, posto que ele se dá no tempo e no espaço, sendo, portanto, permeado por tradições e culturas", e qualquer entendimento do mundo não pode ser dissociado das influências temporais e culturais que o circundam.

Nesse sentido, para Gadamer (1997), a compreensão de práticas corporais na Educação Física, deve ser sempre realizada à luz de sua historicidade, uma vez que são produtos de transformações culturais contínuas. Para o autor, há influência das tradições na

construção do saber, e o ensino de Educação Física, ao integrar a compreensão histórica, proporciona aos estudantes, o reconhecimento da natureza dinâmica das práticas corporais, além de sua ligação com momentos históricos e culturais específicos. Para Dilthey (1980, p. 24), "a compreensão histórica é um processo inescapável, na medida em que todo conhecimento se ancora em uma tradição que lhe precede" e a historicidade não é somente uma característica acessória do conhecimento, mas a base sobre a qual ele se constrói.

Essas ideias nos fazem refletir sobre o ensino da Educação Física, sendo possível entender que as práticas corporais, enquanto manifestações culturais, não são estáticas, e sim produtos de conhecimento com uma continuidade histórica. Os jogos e os esportes, por exemplo, compõem o repertório de conhecimentos da Educação Física que possuem origem e raízes em tradições anteriores, o que demanda um ensino que reconheça essas conexões temporais com a contemporaneidade. Dessa forma, a compreensão histórica das práticas corporais se torna um princípio valioso para a seleção e organização dos conhecimentos escolares pelos professores, para que os estudantes possam interpretar criticamente o papel dessas práticas em sua própria formação cultural e social.

A historicidade ao ser considerada no ensino da Educação Física no Ensino Fundamental, abre espaço para a análise crítica das práticas corporais, permitindo que os professores e estudantes reflitam sobre como essas práticas podem ser recriadas e resignificadas em função das demandas contemporâneas, valorizando a inovação e a criatividade. Assim, ao considerar o conceito de historicidade no ensino da Educação Física, abre-se um leque de possibilidades para enriquecer a compreensão e o ensino das práticas corporais. Daolio (2004, p. 45), defende que "a abordagem histórica dos conteúdos de Educação Física permite uma reflexão crítica sobre as influências culturais que moldaram as práticas corporais". E enfatiza que as práticas corporais, como a dança, o esporte e os jogos, não são universais e atemporais, mas estão profundamente enraizadas em contextos históricos e culturais específicos.

Ao reconhecer essa realidade, os educadores podem proporcionar aos estudantes uma compreensão mais ampla e crítica das práticas corporais, indo além da simples transmissão de técnicas para explorar as complexas interações entre cultura, sociedade e corpo ao longo do tempo. Essa valorização da história não só amplia e diversifica os conteúdos de ensino da Educação Física, mas também contribui para a formação de indivíduos mais críticos de seu

papel como participantes, criadores e transformadores das tradições culturais.

Darido (2015, p. 56) afirma que "o professor de Educação Física que utiliza a historicidade em suas aulas permite que os alunos vejam além da técnica, compreendendo o papel social e cultural das práticas corporais". Nesse sentido, Darido destaca que uma educação física historicamente fundamentada não apenas ensina movimentos, mas contextualiza esses movimentos dentro de uma teia de relações sociais e culturais, possibilitando os estudantes perceberem como as práticas corporais refletem e reforçam ou resistem às estruturas sociais de cada época. Ao utilizar a historicidade princípio norteador do ensino, os professores podem estimular uma compreensão crítica das práticas corporais para os estudantes, proporcionando questionamentos sobre os valores associados às práticas corporais e como podem ser transformadas para atender aos interesses das classes sociais que não têm atendidos os seus direitos educacionais , que inclui o acesso a práticas corporais e esportivas.

Destacamos Nóvoa (2010, p.101), que reforça essa perspectiva: "a historicidade, ao trazer a perspectiva do tempo e do espaço na Educação Física, auxilia o professor a contextualizar as práticas corporais em diferentes épocas e culturas". Ao integrar essa perspectiva histórica no currículo de Educação Física, os professores podem proporcionar uma educação contextualizada, uma compreensão crítica do papel das práticas corporais em suas próprias vidas. Assim, a incorporação da historicidade no ensino de Educação Física valoriza a criticidade no processo de ensino: "a incorporação da historicidade nas práticas pedagógicas enriquece o ensino, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda das práticas corporais" (Silva, 2017, p. 120). Dessa forma, a historicidade não apenas amplia o ensino de Educação Física, mas também contribui para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Martins (2012, p. 134) afirma que "integrar a historicidade na Educação Física promove um ensino mais contextualizado e reflexivo, essencial para a formação crítica dos alunos". Ao promover uma educação física historicamente fundamentada, os professores buscam desenvolver uma compreensão mais significativa. Já Oliveira (2018, p. 89) relata que "casos de sucesso em escolas que aplicaram uma abordagem histórica mostraram um aumento no engajamento dos alunos e uma melhor compreensão dos contextos culturais e históricos das práticas corporais".

2.2 O CONCEITO DE HISTORICIDADE DO CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: a contribuição da pedagogia Crítico Superadora

Neste tópico, buscamos compreender o conceito de historicidade dos conteúdos propostos para o componente curricular Educação Física no Ensino Fundamental, a partir da contribuição da Pedagogia Crítico Superadora, uma vez que há menção à historicidade dos conteúdos como um fundamento teórico metodológico para seu ensino na escola. Para entendermos a definição de “Educação Física” e, conseqüentemente, o conhecimento que hoje constitui seu campo de ensino e pesquisa, é necessário que haja compreensão do seu objeto de estudo, ao qual, ainda é bastante polêmico e debatido nos dias atuais. O livro “Metodologia do Ensino da Educação Física”(1992), promove uma análise sobre essas nuances, no qual se propõe uma teoria e metodologia de ensino para a Educação Física, que considera a dialética dos conteúdos de ensino, refletindo as mudanças sócio-culturais em busca de uma reflexão sobre a cultura corporal na dinâmica curricular:

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas(Soares et al, 1992, p. 26).

A pedagogia Crítico-superadora para a Educação Física proposta para o Ensino Fundamental critica a abordagem tradicional da Educação Física escolar que se concentra no desenvolvimento da aptidão física, perpetuando as estruturas de desigualdade entre os estudantes considerados mais ou menos aptos fisicamente. Defende que a Educação Física escolar não é o âmbito específico para formação de atletas, não sendo o lugar da naturalização da competição e da meritocracia aos moldes do esporte de alto rendimento, e sim, deve proporcionar o ensino de conhecimentos científicos e culturais e a reflexão crítica sobre questões sociais, políticas e culturais. A pedagogia Crítico superadora faz, portanto, uma crítica contundente à perspectiva tradicional da Educação Física escolar, argumentando que:

A perspectiva da Educação Física escolar, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem, tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista(Soares et al, 1992, p. 24).

Em contraposição, a Educação física, é concebida como uma prática pedagógica na pedagogia Crítico superadora, com uma proposta de ensino de conhecimentos que emergem

da prática social em resposta a necessidades concretas, que variaram significativamente ao longo da história. Assim, o conhecimento sobre as práticas e manifestações corporais refletem as mudanças nas prioridades e desafios enfrentados e nas disputas por hegemonia por grupos em diferentes épocas. Neste sentido, a pedagogia crítico superadora traz para Educação Física no Ensino Fundamental, a contribuição de propor o ensino de conhecimentos culturais enquanto parte integrante de um projeto de formação humana integral dos estudantes. Significa que:

Em nosso entender ela surge de necessidades sociais concretas. Sendo a Educação Física uma prática pedagógica, podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos (Soares et al, 1992, p. 34).

A historicidade, ou a compreensão crítica da história e dos processos históricos, desempenha um papel crucial na evolução, tanto do ser humano, quanto do estudante. Em primeiro lugar, a historicidade permite que indivíduos e sociedades entendam sua própria identidade, origem e ancestralidade. Saber de onde viemos e como chegamos ao ponto atual da civilização fornece um contexto essencial para a formação de valores, crenças e comportamentos. No contexto educacional, a importância da historicidade é ainda mais acentuada, especialmente quando consideramos a cultura corporal. Estudar a história das práticas corporais, como os esportes, a dança e outras formas de expressão física, permite que os estudantes compreendam como essas atividades evoluíram e influenciaram diferentes sociedades ao longo do tempo. Ao analisar, por exemplo, as origens dos Jogos Olímpicos na Grécia Antiga, os estudantes podem entender como esses eventos eram não apenas competições atléticas, mas também celebrações culturais e religiosas que uniam comunidades.

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (Soares et al, 1992, p. 27).

Além disso, a historicidade da cultura corporal revela como as normas e valores em torno do corpo e das práticas corporais mudaram. Isso pode ajudar os estudantes a reconhecer e questionar padrões contemporâneos de beleza, de saúde e de desempenho esportivo, promovendo uma visão crítica sobre questões culturais e sociais como a comercialização do esporte, a pressão estética e o doping ou questões de gênero e etnia. Compreender a história da cultura corporal também ilumina as lutas por inclusão e igualdade no esporte, como a ascensão do movimento paralímpico e a luta pela igualdade de gênero nas competições

atléticas ou mesmo, o acesso do cidadão ao direito às práticas corporais e esportivas através de políticas públicas.

Nesse sentido, o conhecimento é tratado de forma a ser retraçado desde sua origem ou gênese, a fim de possibilitar ao aluno a visão de historicidade, permitindo-lhe compreender-se enquanto sujeito histórico, capaz de interferir nos rumos de sua vida privada e da atividade social sistematizada(Soares et al, 1992, p. 27).

Essa abordagem histórica enriquece a Educação Física, transformando-a em um componente curricular que não se limita à prática corporal ou esportiva, mas que também envolve a reflexão crítica sobre o papel do corpo na sociedade. Através desse prisma, o ensino da educação física busca proporcionar a apropriação de conhecimentos e habilidades a partir do pensamento crítico e de uma apreciação mais profunda das diversas formas de expressão corporal, reconhecendo a sua relevância histórica e cultural. Assim, a historicidade não só valoriza o conhecimento deste campo, mas contribui para torná-lo interessante para os estudantes, pois proporciona a visão de totalidade que a escolarização deve garantir.

O conteúdo do ensino, obviamente, é configurado pelas atividades corporais institucionalizadas. No entanto, essa visão de historicidade tem um objetivo: a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Essa compreensão deve instigar o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividades corporais que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas(Soares et al, 1992, p. 27).

Neste sentido, a pedagogia Crítico superadora aborda princípios curriculares que têm relação com a historicidade e devem ser considerados pelos professores aos selecionarmos os conteúdos de ensino para as aulas de Educação física:

Essas considerações remetem a um outro princípio curricular, o da provisoriedade do conhecimentos. A partir dele se organizam e sistematizam os conteúdos de ensino, rompendo com a ideia de terminalidade. É fundamental para o emprego desse princípio apresentar o conteúdo ao aluno, desenvolvendo a noção de historicidade retraçando-o desde a sua gênese, para que este aluno se perceba enquanto sujeito histórico(Soares et al, 1992, p. 21).

Por fim, consideramos que a historicidade é um caminho teórico e metodológico para o ensino de conteúdos da Educação Física e que somente através deste viés ,poderemos consolidar um ensino crítico e problematizador, proposto pela pedagogia Crítico superadora.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA HISTORICIDADE DOS CONHECIMENTOS CULTURAIS ADVINDOS DOS POVOS ANCESTRAIS TRATADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao pensarmos sobre as questões do conhecimento escolar , nos remetemos à importância do currículo na escolarização. O currículo não é somente um conjunto de conhecimento ou disciplinas, mas um campo de disputa, segundo Miguel Arroyo. Nele estão em disputa os conhecimentos válidos e fidedignos para o processo de escolarização básica. Assim, consideramos relevante pensar sobre os conhecimentos escolares numa perspectiva de sua historicidade e aqueles conhecimentos que foram negados ou estão ausentes no currículo escolar. A educação física, assim como outros componentes do currículo, apresenta essa disputa: quais os conhecimentos devem ser ensinados nas aulas?

Ao entendermos como diferentes grupos sociais foram historicamente excluídos ou marginalizados das práticas corporais, podemos promover uma Educação Física mais inclusiva e democrática, que respeite a variedade de conhecimentos, incluindo a diversidade de corpos, culturas e a ancestralidade, relacionada a historicidade das práticas corporais. No currículo escolar, dentro do arcabouço dos conhecimentos dos componentes curriculares, não podemos falar de historicidade, sem mencionar a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que é uma legislação brasileira que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas instituições de ensino fundamental e médio em escolas públicas e privadas.

A cultura e a história Afro-brasileira fazem parte da nossa ancestralidade e formação cultural. Desse modo, tornou-se constitucional sua obrigatoriedade: "A Lei nº 10.639/03 torna obrigatório o ensino sobre 'História e Cultura Afro-Brasileira' no currículo oficial da Rede de Ensino" (Brasil, 2003). Essa lei objetiva promover o reconhecimento e valorização da história e cultura dos povos africanos e afro-brasileiros e inclui a obrigatoriedade de tratar temas como a história da África, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e a participação dos negros nas áreas social, econômica e política.

A lei incentiva a reflexão crítica sobre a história do Brasil, especialmente no que diz respeito à escravidão e suas consequências. Esse entendimento é essencial para compreender as desigualdades raciais atuais e buscar soluções para superá-las. Ao promover o

conhecimento sobre a história e a cultura afro-brasileira, a lei auxilia na desconstrução de estereótipos raciais e preconceitos para a formação de indivíduos mais conscientes e críticos, capazes de reconhecer e combater atitudes racistas.

A Lei nº 10.639/03 é fundamental para a promoção da igualdade racial, pois estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, contribuindo para a valorização das contribuições afro-brasileiras e o combate ao racismo (Brasil, 2003).

A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, é outro marco, pois tem uma importância vital para a valorização dos povos indígenas no Brasil. Esta lei, ao incluir a temática "História e Cultura Indígena" no currículo oficial da educação básica, reforça a historicidade do conhecimento e, não só reconhece a relevância das culturas indígenas, mas também promove a reparação de uma dívida social com os povos ancestrais.

A Lei nº 11.645/08 impacta significativamente a educação básica ao tornar obrigatória a inclusão de conteúdos sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, promovendo uma educação mais inclusiva e diversificada, e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes" (Brasil, 2008).

Para o sistema educacional e para a sociedade como um todo, a inclusão da história e cultura indígena no currículo escolar oficial é um reconhecimento formal da contribuição inestimável dos povos indígenas para a formação da identidade nacional brasileira. Este reconhecimento é crucial para valorizar e preservar a diversidade cultural e as tradições dos povos originários, uma vez que aprender sobre a história e cultura indígena desde o ensino fundamental ajuda a combater o racismo, assim como preconceitos e estereótipos. Ao conhecer a história dos povos indígenas, a nossa história abre-se espaço para novos valores ligados ao respeito pela diversidade cultural, novas atitudes não discriminatórias e a ideia de inclusão de todos e todas. A lei alerta para o problema da invisibilidade histórica dos povos indígenas nos currículos escolares tradicionais. Ao incluir suas histórias e lutas dos povos originários, promove-se uma narrativa justa sobre a formação do Brasil, destacando as lutas, resistências e contribuições indígenas, quebrando preconceitos como o mito do "índio preguiçoso".

A Lei nº 11.645/08 desempenha um papel crucial na valorização dos povos indígenas, ao incluir no currículo escolar a temática 'História e Cultura Indígena', promovendo o reconhecimento de suas contribuições e combatendo o preconceito (Brasil, 2008).

Assim, as leis 10.639/03 e 11645/08 reforçam a importância dos conhecimentos históricos no currículo escolar, provocando a inclusão de conhecimentos referentes a nossa ancestralidade, o que repercute na formação cultural dos estudantes, incluindo as histórias não contadas, o que se constitui enquanto um processo de escolarização pautado na inclusão. É especialmente para a Educação Física, composta também por conhecimentos culturais de

matrizes indígenas e afro-brasileiras, que não podem continuar sendo negados ou invisibilizados no seu ensino.

A inclusão de conteúdos sobre a história e cultura indígena e afro-brasileira, conforme estabelecido pelas referidas leis , enriquece significativamente o currículo escolar, proporcionando uma educação mais ampla e diversificada. Isso permite que os estudantes tenham uma compreensão mais abrangente e crítica da sociedade brasileira. Ao aprender sobre as contribuições e a história dos povos indígenas, os estudantes desenvolvem uma visão mais completa da formação do Brasil, reconhecendo a diversidade cultural que compõe a nação.

2.4 A HISTORICIDADE NA POLÍTICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Neste tópico, buscamos compreender os conhecimentos da Educação Física durante os anos finais do Ensino Fundamental, através do Currículo de Pernambuco - Ensino Fundamental (2022), no qual buscamos trazer uma nova perspectiva ao que tange esses conhecimentos sobre a cultura corporal. A historicidade dos conteúdos em Educação Física, como jogos, ginástica, dança, lutas e esportes, desempenha um papel fundamental na formação dos alunos nos anos finais do ensino fundamental. No Currículo de Pernambuco, a abordagem histórica é ressaltada em diversos momentos, o que permite que os estudantes compreendam a evolução dessas práticas ao longo do tempo e como elas influenciam a sociedade contemporânea.

No que se refere aos jogos, o currículo destaca a importância de compreender as transformações pelas quais passaram, sobretudo em função dos avanços tecnológicos. Os alunos são incentivados a "identificar as transformações nas características dos jogos (esportivos, cooperativos e teatrais), em função dos avanços das tecnologias, e nas respectivas exigências corporais colocadas por cada um desses diferentes tipos de jogos" (PERNAMBUCO, 2022, p. 32). Essa abordagem conecta o estudo dos jogos às mudanças culturais e sociais, permitindo uma análise crítica de como as novas tecnologias moldam essas práticas. O Currículo de Pernambuco-Ensino Fundamental propõe para a educação física no 3º ano, a unidade temática "Brincadeiras e jogos", abrangendo a historicidade dos conhecimentos :

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Brincadeiras e jogos Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brinquedos populares e Brincadeiras populares). Tipos de jogos (Jogos populares, Jogos de salão, Jogos teatrais e Jogos sensoriais). **HABILIDADES PE:** (EF35EF01PE) Vivenciar brincadeiras e jogos populares de Pernambuco, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural, identificando suas experiências e o seu conhecimento sobre os jogos populares, de salão, teatrais (uso de linguagem e expressão corporal), sensoriais (estimulação dos sentidos e desenvolvimento da percepção e sensibilidade) e esportivos(Pernambuco,2022, p. 269)

A ginástica, por sua vez, é apresentada como uma prática corporal cuja evolução histórica também deve ser compreendida. O currículo reforça a importância de "resgatar o conhecimento histórico sobre as ginásticas enquanto processo de evolução humana" (Pernambuco, 2022, p. 31). Ao estudar a ginástica, os alunos podem refletir sobre como essa

prática foi inicialmente desenvolvida como uma atividade militar e passou a ser adaptada para o lazer e a saúde, mostrando sua relevância em diferentes contextos ao longo da história. O Currículo de Pernambuco - Ensino Fundamental propõe para educação física no 6º ano, a unidade temática “Ginásticas”, abrangendo a historicidade dos conhecimentos:

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Saberes da ginástica (A história da Ginástica). Ginástica e desenvolvimento humano (Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida). HABILIDADES PE: (EF67EF09PE) Elaborar, coletivamente, normas de convívio, que viabilizem a participação de todos, na vivência das ginásticas, resgatando o conhecimento histórico sobre as mesmas enquanto processo de evolução humana. (Pernambuco, 2022, p. 273)

No que diz respeito à dança, o currículo sublinha a necessidade de entender seus aspectos culturais e históricos. Os alunos são encorajados a "experimentar, recriar e vivenciar danças urbanas e danças folclóricas regionais, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos), em seu contexto histórico, social e cultural" (Pernambuco, 2022, p. 32). Essa abordagem evidencia que a dança não é apenas uma expressão corporal, mas também um reflexo das tradições culturais e das mudanças sociais ao longo do tempo, possibilitando uma conexão entre o movimento e a identidade cultural. O Currículo de Pernambuco - Ensino Fundamental propõe para educação física no 6º ano, a unidade temática “Danças”, abrangendo a historicidade dos conhecimentos:

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Danças urbanas e danças folclóricas regionais. HABILIDADES PE: (EF67EF11PE) Experimentar, recriar e vivenciar danças urbanas e danças folclóricas regionais, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos), em seu contexto histórico, social e cultural. (Pernambuco, 2022, p.274)

A capoeira, por exemplo, é destacada no currículo como uma luta com grande valor histórico e cultural. Ela é apresentada como "uma das diferentes lutas do Brasil, reconhecendo-a enquanto patrimônio cultural imaterial e da humanidade, no sentido das ressignificações acumuladas desde seu possível surgimento enquanto necessidade marcial até a sua possibilidade lúdico-festiva"(PERNAMBUCO, 2022, p. 274). Compreender essa evolução histórica enriquece a prática e o entendimento dos alunos sobre a capoeira, valorizando sua trajetória desde os tempos coloniais até seu reconhecimento internacional na atualidade. O Currículo de Pernambuco - Ensino Fundamental propõe para educação física no 9º ano, a unidade temática “Lutas”, abrangendo a historicidade dos conhecimentos:

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Lutas do mundo. HABILIDADES PE: (EF89EF18PE) Refletir e compreender as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização das lutas, contextualizando-as, valorizando e respeitando suas culturas de origem. (Pernambuco, 2022, p. 280)

Por fim, o esporte é abordado no currículo com ênfase em sua história e transformações sociais. Os estudantes são orientados a "conhecer e contextualizar as transformações na organização e utilização dos esportes individuais e coletivos em suas diferentes manifestações (educacional, profissional e comunitário/lazer)" (Pernambuco, 2022, p. 34). O estudo do esporte através de sua história permite uma compreensão mais ampla sobre sua relevância em diferentes momentos e contextos, além de sua influência no comportamento social e no desenvolvimento das habilidades físicas. O Currículo de Pernambuco-Ensino Fundamental propõe para educação física no 3º ano, a unidade temática "Esportes", abrangendo a historicidade dos conhecimentos:

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Saberes sobre o Esporte (A história dos esportes e A relação entre Jogo e Esporte e As dimensões sociais do Esporte). Esportes coletivos (de campo e taco). HABILIDADES PE: (EF35EF06PE) Resgatar suas experiências e conhecimentos acerca de Jogo e Esporte, diferenciando-os conceitualmente à luz da história e em função de suas dimensões sociais de manifestação contemporânea (educacional/ escolar, profissional/ e comunitária/lazer). (Pernambuco, 2022, p. 269)

A constatação que chegamos ao selecionar trechos do Currículo de Pernambuco é que a noção de historicidade vem permeando todos os objetos de conhecimento e habilidades propostas nas unidades temáticas do Ensino Fundamental, o que valoriza a educação física numa perspectiva crítica.

3. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Realizamos a seleção de artigos, buscando responder o problema de pesquisa: qual a importância da historicidade do conhecimento da educação física na abordagem Crítico superadora no Ensino Fundamental? Utilizamos a Plataforma Periódicos Capes com os seguintes termos de busca: **“historicidade” OR “história” AND “educação física”**. No processo de busca, encontramos **04 (quatro) publicações**, e utilizamos os seguintes filtros: **período de 2013 - 2023; artigos; revisados por pares; em português**, apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 1: Artigos selecionados do Portal Periódicos Capes

ANO	AUTORES	TÍTULO
2014	Mônica Caldas Ehrenberg	A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil
2016	Paulo Evaldo Fensterseifer, Santiago Pich	Educação, educação física escolar e diversidade cultural
2018	Anália de Jesus Moreira, Maria Cecília de Paula Silva	Possibilidades didático-metodológicas para o trato com a lei nº 10.639/03 no ensino da educação física: a importância da educação étnico-racial.
2019	Marlon Messias Santana Cruz, Nadson Santana Reis, Sebastião Carlos dos Santos Carvalho, Ana Gabriela Alves	Formação profissional em educação física: história, avanços, limites e desafios

O artigo **“A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil”**(2014), de autoria de Mônica Caldas Ehrenberg “versa sobre a possibilidade de reconhecer a cultura corporal como sistematizadora da linguagem do corpo, e essa, como fonte de produção do gesto e da expressão na Educação Infantil”. Tem como objetivo identificar o entendimento de professores acerca da cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física para a Educação Infantil. A metodologia seguiu o caminho da pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Os resultados apontam que as práticas corporais são contempladas na Educação Infantil, porém nem sempre sob a chancela da Educação Física. Pautados pela historicidade esportiva da Educação Física, os professores entrevistados compreendem essa disciplina como desfavorável para estar na Educação Infantil. Diante disso, vislumbra-se a necessidade de apresentar e de ressignificar aos professores de Educação Infantil uma Educação Física contemporânea que compreenda a cultura corporal como sistematizadora da linguagem corporal.”

O artigo de Mônica Caldas Ehrenberg discute como a cultura corporal pode ser vista como uma sistematização da linguagem do corpo e a importância dessa perspectiva na Educação Infantil. O enfoque dado pela autora é que a cultura corporal, em sua essência, transcende a mera prática esportiva, tradicionalmente atribuída à Educação Física. Ao tratar da Educação Infantil, Ehrenberg destaca que as atividades corporais, como a dança e as brincadeiras, são essenciais para o desenvolvimento integral da criança, pois englobam aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Historicamente, a Educação Física foi introduzida nas escolas brasileiras com um forte viés militarista e de controle do corpo, o que levou à valorização de práticas competitivas e voltadas ao desempenho físico. No entanto, essa abordagem acaba por desconsiderar a riqueza cultural e histórica do movimento humano. Segundo a autora, "a cultura corporal deve ser compreendida como uma produção histórica, social e política, com significados que transcendem o ato de mover-se" (Ehrenberg, 2014, p. 186).

No contexto da Educação Infantil, a Educação Física tem o papel de ir além do esporte, incorporando elementos da cultura corporal que são fundamentais para o desenvolvimento das crianças. A prática lúdica e expressiva, como a dança e os jogos, possibilita que as crianças experimentem e criem significados sobre o mundo ao seu redor. Ehrenberg destaca que "ao brincar, ao dançar, ao lutar, as crianças transformam o movimento humano em uma linguagem, a qual expressa e comunica significados" (Ehrenberg, 2014, p. 187).

A autora também observa que o papel dos professores é crucial para garantir que a

cultura corporal seja apropriadamente valorizada na Educação Infantil. No entanto, muitos professores ainda se baseiam em concepções ultrapassadas sobre a Educação Física, o que limita o potencial educativo desta disciplina. Ehrenberg afirma que "é necessário ressignificar o entendimento da Educação Física pelos professores da Educação Infantil, para que eles compreendam a cultura corporal como uma linguagem rica e essencial para o desenvolvimento das crianças" (Ehrenberg, 2014, p. 189). Portanto, a historicidade da Educação Física se mostra essencial para compreender como essa área pode ser mais inclusiva e relevante na formação de crianças pequenas.

De fato, esta pesquisa analisada aponta para o que Gadamer (1997, p. 77) afirma: "a verdadeira experiência da historicidade envolve a consciência de que somos produtos de um passado que nos condiciona". Essa compreensão é vital para a Educação Física, pois os professores precisam considerar como suas próprias experiências e tradições influenciam suas práticas. Dessa forma, a historicidade da Educação Física se torna fundamental para compreender como essa área pode ser mais inclusiva e relevante na formação de crianças.

O artigo **Possibilidades didático-metodológicas para o trato com a lei nº 10.639/03 no ensino da educação física: a importância da educação étnico-racial** (2018) de Anália de Jesus Moreira e Maria Cecília de Paula Silva, "confronta a historicidade da Educação Física no Brasil com a Lei nº 10.639/03, buscando situar este componente curricular da educação básica na difusão e implementação da referida lei". O objetivo é propiciar discussões para a compreensão de um país culturalmente plural e de uma escola historicamente influenciada por projetos e práticas etnocêntricas. Busca refletir sobre a importância de se combater toda forma de discriminação e desigualdade na escola e fora dela ao trabalhar os temas da Cultura Corporal, transitando por uma educação étnico-racial. E ainda busca "analisar possibilidades didático-metodológicas que podem levar o sujeito a reconhecer o valor civilizatório da cultura africana e afro-brasileira."

No artigo de Moreira e Silva (2018), os autores abordam a relevância da Educação Física no contexto escolar como um espaço privilegiado para a promoção da igualdade étnico-racial e o reconhecimento da diversidade cultural. Ao analisarem a implementação da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, Moreira e Silva destacam que a Educação Física, historicamente, tem se estruturado a partir de paradigmas eurocêntricos, desconsiderando as práticas corporais de matrizes africanas, indígenas e de outros grupos marginalizados. Apontam que essa lacuna histórica tem sido uma barreira para a inclusão de diferentes manifestações culturais no currículo escolar. Verificam que a Educação Física brasileira, desde o século XIX, foi fortemente influenciada por práticas higienistas e militares, o que levou à construção de uma pedagogia

voltada para a disciplina e a padronização dos corpos, contribuindo para a exclusão de expressões culturais que não se alinhavam a essa perspectiva.

Os autores mencionam que "a história da Educação Física no Brasil, em grande parte, reflete os processos de colonização e de imposição cultural, que invisibilizaram as práticas corporais de grupos étnicos marginalizados" (MOREIRA; SILVA, 2018, p. 192) e que a aprovação da Lei nº 10.639/2003 é uma oportunidade histórica de redirecionar os rumos da Educação Física nas escolas.

Moreira e Silva sugerem que a incorporação da cultura afro-brasileira e indígena nas aulas de Educação Física não deve ser vista como uma simples inclusão de novos conteúdos, mas uma reestruturação pedagógica profunda, que leva em consideração as historicidades das práticas corporais. Argumentam que "é essencial que a Educação Física supere sua visão tradicional e conteudista, baseada em esportes eurocêntricos, para abrir espaço a uma pedagogia que valorize as múltiplas culturas corporais" (Moreira; Silva, 2018, p. 195). Para isso, defendem que a Educação Física deve se aproximar das diferentes manifestações culturais através de um olhar crítico e reflexivo das práticas corporais como elementos formadores de identidade e resistência, como as danças afro-brasileiras, como o samba e a capoeira, que são citadas como importantes manifestações culturais que trazem a história de resistência à opressão e à escravidão.

De acordo com Moreira e Silva, "essas práticas corporais carregam significados que vão além do movimento, representando formas de afirmação cultural e de resistência histórica contra as opressões sofridas pelos negros no Brasil" (Moreira; Silva, 2018, p. 196). Criticam a persistente associação da Educação Física com o rendimento esportivo e a competição, como uma abordagem que reproduz desigualdades, especialmente para alunos de grupos étnicos e sociais historicamente excluídos. Para eles, a Educação Física precisa adotar uma abordagem que reconheça e valorize a diversidade étnico-racial e cultural presente nas escolas brasileiras. Moreira e Silva sugerem que "os professores de Educação Física têm a responsabilidade de desconstruir práticas pedagógicas excludentes e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde todos os alunos se sintam representados" (Moreira; Silva, 2018, p. 197).

Assim, a historicidade da Educação Física é essencial para entender os caminhos que a disciplina percorreu ao longo do tempo e como ela pode ser ressignificada em um contexto multicultural. Moreira e Silva enfatizam que "a incorporação de uma perspectiva histórica crítica permite à Educação Física tornar-se uma ferramenta poderosa para a promoção da igualdade e da inclusão social" (MOREIRA; SILVA, 2018, p. 194) . Ao reconhecer e valorizar as contribuições das culturas afro-brasileira e indígena para a formação da identidade nacional, a Educação Física pode desempenhar um papel central na construção de uma

sociedade mais justa e inclusiva.

Dessa forma, o artigo conclui que a historicidade é um elemento central para a ressignificação da Educação Física nas escolas, especialmente no que diz respeito à diversidade étnico-racial. Significa que ao incorporar as diversas manifestações culturais do corpo, a Educação Física pode contribuir para a formação de alunos críticos, conscientes de sua identidade e do papel que a cultura corporal desempenha na construção de suas subjetividades e de suas relações sociais.

O artigo **Educação, educação física escolar e diversidade cultural** (2016), de Paulo Evaldo Fensterseifer e Santiago Pich, problematiza o conceito de diversidade cultural no campo dos estudos pedagógicos e filosóficos da educação e da Educação Física, considerando as diferenças culturais no contexto de uma sociedade e uma escola republicana e democrática. Trata da diversidade cultural e sua relação com a Educação Física Escolar, ressaltando como a historicidade da disciplina educação física é essencial para promover a inclusão e a reflexão sobre a pluralidade de manifestações culturais. Afirmam que "a Educação Física escolar deve ser um lugar privilegiado para potencializar sujeitos capazes de produzir soluções razoáveis para a sociedade em que vivem, sempre a partir de um entendimento da diversidade cultural" (Fensterseifer; Pich, 2014, p. 285).

Um dos pontos centrais é a crítica à universalização das práticas corporais, que ignoram as especificidades culturais e históricas dos diferentes grupos sociais. Os autores apontam que historicamente, a Educação Física no Brasil influenciada por uma perspectiva eurocêntrica, valoriza o corpo atlético e competitivo, desconsiderando outras formas de expressão corporal. Os autores destacam que "a cultura corporal deve ser entendida como um campo de significados e práticas sociais historicamente construídas, as quais variam de acordo com o contexto cultural e social em que estão inseridas" (Fensterseifer; Pich, 2014, p. 287).

A pesquisa aponta que a historicidade da Educação Física, se torna uma ferramenta para compreender as diferentes formas de corporalidade na sociedade e como podem ser incorporadas no currículo escolar. Fensterseifer e Pich argumentam que a escola republicana e democrática deve trabalhar a partir de uma visão universalista que respeite as particularidades culturais. Nesse contexto, Dilthey (1992, p. 54) ressalta que "o entendimento da experiência humana é mediado por sua historicidade, sendo a vida social e cultural o pano de fundo para a compreensão de práticas e significados". Essa perspectiva é crucial para a crítica à universalização das práticas corporais, que desconhece as especificidades culturais e históricas dos diferentes grupos sociais.

Concluem que "a Educação Física, ao lidar diretamente com as manifestações corporais, é uma área fundamental para que as diferenças culturais sejam respeitadas, mas

sempre dentro de um horizonte que considere o humano como uma construção situada no plano da historicidade" (Fensterseifer; Pich, 2014, p. 293). E que a importância da diversidade cultural na Educação Física escolar reflete a necessidade de um ensino para além das práticas esportivas tradicionais, promovendo uma educação corporal que seja inclusiva e crítica. E ainda que historicidade permite que se compreenda a evolução da educação física e a resignificação de suas práticas, tornando-a mais conectada com as realidades sociais e culturais dos alunos.

O artigo **Formação profissional em educação física: história, avanços, limites e desafios**(2019) de autoria de Marlon Messias Santana Cruz et al., infere que a Educação Física escolar no Brasil foi entendida como mera atividade prática, ligada ao desenvolvimento físico e moral dos brasileiros, com referencial oriundo das ciências biológicas que reforçava o seu caráter higiênico e eugênico. O artigo, partindo da análise da literatura apresenta e problematiza os caminhos percorridos pela Formação Docente em Educação Física ao longo de sua história.

Com o objetivo de analisar a evolução teórico/metodológica e epistemológica do ensino e da Formação Docente em Educação Física no Brasil. Enquanto metodologia, utilizou-se de um conjunto de artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos para análises do processo histórico da área da Educação Física. Enquanto resultados, a análise dos dados sugeriu que os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo dos anos e para a formação do profissional e a prática pedagógica do professor de Educação Física, faz-se necessário "construir projetos de formação que contribuam para o desenvolvimento de profissionais críticos e atuantes diante da realidade do seu tempo, capazes de enriquecer e melhorar a sociedade."

Portanto, o texto de Marlon Messias Santana Cruz et al. (2019), traça um panorama detalhado da evolução histórica da formação docente em Educação Física no Brasil, destacando como a disciplina foi moldada por contextos socioeconômicos e políticos. A historicidade da Educação Física é um ponto central para entender os avanços e desafios da formação profissional na área, que foi fortemente influenciada por instituições militares e médicas ao longo do século XX. Historicamente, a formação de professores de Educação Física no Brasil seguiu um modelo voltado para a formação técnica e esportiva, muitas vezes desconectada das demandas educacionais mais amplas e humanistas.

Segundo os autores, "a Educação Física, por longos anos, esteve entendida como mera atividade prática, cujo objetivo estava circunscrito ao desenvolvimento físico e moral dos brasileiros" (Cruz et al., 2019, p. 227). Essa visão restritiva reforçava uma abordagem higiênica e eugenista, limitando o papel do professor à instrução técnica de atividades físicas. No entanto, com a implementação das diretrizes curriculares de 2002 e 2004, houve uma

tentativa de romper com esse paradigma técnico e esportivista, promovendo uma formação mais ampla e crítica.

A importância da historicidade está em compreender como essas transformações foram influenciadas por mudanças sociais e políticas, e como elas continuam a moldar a prática pedagógica até os dias atuais. Os autores apontam que “faz-se necessário construir projetos de formação que contribuam para o desenvolvimento de profissionais críticos e atuantes diante da realidade do seu tempo” (Cruz et al., 2019, p. 234), o que reforça a necessidade de um olhar atento ao passado para construir uma formação docente mais completa e relevante. A relação com a historicidade da Educação Física, portanto, é essencial para entender as práticas vigentes e propor inovações pedagógicas que superem os modelos fragmentados e tecnicistas, integrando o corpo, a cultura e a sociedade em um processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos esta pesquisa, respondendo: qual a importância da historicidade do conhecimento da Educação Física no Ensino Fundamental? Seguros da certeza da resposta a respeito da importância da historicidade, pois verificamos nas análises dos artigos que a mesma não é mero conceito teórico, mas que tem concretude no currículo escolar uma vez que está sendo mencionada nas políticas curriculares como o Currículo de Pernambuco, nas determinações das políticas educacionais através das Leis 10.639/03 e 11.645/08 e sendo tema de diversas pesquisas relacionadas a Educação Física. Tanto os autores do quadro teórico da pesquisa bibliográfica, quanto os autores mais atuais selecionados, demonstraram a relevância social da historicidade no componente curricular Educação Física, apontando e o quanto é imprescindível considerá-la no ensino dos conhecimentos curriculares na educação básica e, enfaticamente, no componente curricular Educação física no Ensino Fundamental.

Concluimos que a historicidade constitui um conceito fundamental para a compreensão da realidade histórica de pessoas e acontecimentos, significando a qualidade de fazer parte da história de todos e de cada um. A historicidade se concentra no verdadeiro valor das afirmações de conhecimento sobre o passado, denotando ainda a atualidade de eventos históricos que são influenciados pelo contexto social, político, econômico e cultural. E neste sentido, o conhecimento da Educação Física, ao fazer parte do currículo escolar, não pode ser compreendido como uma mera atividade, sem fundamentação teórica e conceitual e, para tal, é imprescindível a noção de historicidade para o ensino dos conhecimentos escolares.

5. REFERÊNCIAS

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Documento de Apoio à Implementação do Currículo de Pernambuco – Educação Física no Ensino Fundamental (DAICEF-EF): 2022-2025.** 2022.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o Conceito de Cultura.** Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DILTHEY, Wilhelm. **Introdução às Ciências Humanas.** São Paulo: Martins Fontes, 1980.
GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método.** Petrópolis: Vozes, 1997.

MARTINS, Ana. **História e Educação Física: perspectivas atuais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Profissão Docente.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 2010.

OLIVEIRA, Maria. **Educação Física e História.** São Paulo: Editora Cortez, 2018.

SILVA, João. **História das Práticas Corporais.** Porto Alegre: Sulina, 2017.

CRUZ, Marlon Messias Santana; REIS, Nadson Santana; CARVALHO, Sebastião Carlos dos Santos; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. **Formação profissional em educação física: história, avanços, limites e desafios.** Caderno de Educação Física e Esporte, v. 17, n. 1, p. 227-235, 2019.

PEREIRA, Carlos Alexandre Holanda; LIMA, Maria Socorro Lucena; MEDEIROS, Jarles Lopes de; ALVES, Francisco de Assis Francelino; ARAÚJO, Regiane Rodrigues; PEREIRA, Augusto César Holanda. **Educação física: da ciência à docência.** Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e73996108, 2020.

MOREIRA, A. J.; SILVA, M. P. C. **Possibilidades didático-metodológicas para o trato com a Lei nº 10.639/2003 no ensino da Educação Física: a importância da educação**

étnico-racial. Holos, Ano 34, Vol. 1, 2018.

EHRENBERG, Mônica Caldas. **A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil.** Pro-Posições, v. 25, n. 1, p. 181-198, jan./abr. 2014.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; PICH, Santiago. **Educação, Educação Física Escolar e Diversidade Cultural.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S283-S296, abr./jun. 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **O que é plogging? Como se juntar a essa tendência na próxima vez que sair de férias.** 2023. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbr.com/meio-ambiente/2023/02/o-que-e-plogging-co-se-jun-a-es-tendencia-na-proxima-vez-que-sair-de-fe>>.